



Ramalde

Junta de Freguesia

2017

RELATÓRIO DE GESTÃO

E

CONTA DE GERÊNCIA

Índice

I – INTRODUÇÃO.....	3
POLÍTICA ORÇAMENTAL DA AUTARQUIA	3
ENQUADRAMENTO GERAL.....	3
II – ANÁLISE ORÇAMENTAL.....	4
EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO	4
EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO	5
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA.....	7
EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA	11
EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO	15
EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)	17
EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES	20
III – SITUAÇÃO FINANCEIRA.....	30
IV – CONCLUSÃO	31

Índice de Quadros e Figuras

<i>Quadro 1 - Execução Global do Orçamento</i>	4
<i>Quadro 2 - Evolução do Orçamento</i>	5
<i>Quadro 3 - Evolução das Transferências</i>	6
<i>Quadro 4 - Execução da Receita</i>	7
<i>Quadro 5 - Evolução da Execução da Receita</i>	9
<i>Quadro 6 - Execução da Despesa</i>	11
<i>Quadro 7 - Execução do Orçamento Inicial e Corrigido</i>	12
<i>Quadro 8 - Evolução da Execução da Despesa</i>	14
<i>Quadro 9 - Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento</i>	15
<i>Quadro 10 - Evolução das GOP e Despesas de Funcionamento</i>	16
<i>Quadro 11 - Execução do PPI</i>	17
<i>Quadro 12 - Execução do Plano de Atividades</i>	20
<i>Quadro 13 - Evolução do Plano de Atividades</i>	27
<i>Quadro 14 - Evolução das Funções Sociais</i>	27
<i>Quadro 15 - Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos</i>	28
<i>Quadro 16 - Passivo Financeiro</i>	30
<i>Quadro 17 - Compromissos Futuros</i>	30
<i>Figura 1 Evolução do Orçamento e Execução</i>	6
<i>Figura 2 Execução da Receita</i>	8
<i>Figura 3 Evolução das Principais Transferências</i>	10
<i>Figura 4 Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento</i>	16
<i>Figura 5 Evolução do PPI</i>	18
<i>Figura 6 Distribuição Funcional do PA</i>	20

Abreviaturas:

AAAF - Atividades de Animação e Apoio à Família
AEC – Atividades de Enriquecimento Curricular
CAF – Componente de Apoio à Família
CEI – Contrato Emprego Inserção
CMP – Câmara Municipal do Porto
DGestE – Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares
EB – Escola Básica
EdC – Espaço do Cidadão
GIP – Gabinete de Inserção Profissional
GOP - Grandes Opções do Plano
IEFP, IP – Instituto do Emprego e Formação Profissional, I.P.
PA – Plano de Atividades
POCAL – Plano Oficial de Contabilidade das Autarquias Locais

I – INTRODUÇÃO

POLÍTICA ORÇAMENTAL DA AUTARQUIA

ENQUADRAMENTO GERAL

O presente relatório, elaborado nos termos do POCAL (Decreto-Lei n.º 54-A/99, de 22 de fevereiro), com as alterações introduzidas pela Lei n.º 162/99, de 14 de setembro, Decreto-Lei n.º 315/2000, de 2 de dezembro, Decreto-Lei n.º 84-A/2002, de 5 de abril e Lei n.º 60-A/2005, de 30 de dezembro, reflete a execução do Orçamento da autarquia durante o ano económico de 2017, apresentando-se em anexo, os seguintes documentos de Prestação de Contas:

- **Mapa de Controlo de Execução Orçamental da Receita;**
- **Mapa de Controlo de Execução Orçamental da Despesa;**
- **Resumo da Execução Orçamental da Receita e da Despesa;**
- **Mapa de Execução das Grandes Opções do Plano (GOP);**
- **Mapa de Execução Anual do Plano Plurianual de Investimentos (PPI);**
- **Mapa de Execução Anual do Plano de Atividades (PA);**
- **Mapa de Fluxos de Caixa (FC).**

II – ANÁLISE ORÇAMENTAL

EXECUÇÃO GLOBAL DO ORÇAMENTO

A execução orçamental em 2017 cifrou-se em €1.466.041,45 (96,8%) no que se refere à receita e €1.119.856,94 (73,9%) no que se refere à despesa, terminando com um saldo de execução orçamental de €346.184,51.

O saldo de gerência de 2017, no valor de €353.654,89 reflete o saldo de execução orçamental, no valor de €346.184,51, acrescido do saldo de operações de tesouraria, no valor de €7.470,38.

O orçamento inicial da autarquia, no montante de €1.200.000,00, sofreu um aumento, via revisão orçamental, de €315.000,00 fixando-se nos €1.515.000,00 conforme se descreve abaixo:

Quadro 1 - Execução Global do Orçamento

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Retificado	Orçamento Final	Executado	Desvio	Grau de Execução
Receitas						
Correntes	1.174.500,00	1.175.000,00	1.175.000,00	1.133.644,77	-41.355,23	96,48%
Capital	25.500,00	340.000,00	340.000,00	332.396,68	-7.603,32	97,76%
Total das Receitas	1.200.000,00	1.515.000,00	1.515.000,00	1.466.041,45	-48.958,55	96,77%
Despesas						
Correntes	1.094.480,00	1.234.180,00	1.234.180,00	1.050.262,45	-183.917,55	85,10%
Capital	105.520,00	280.820,00	280.820,00	69.594,49	-211.225,51	24,78%
Total das Despesas	1.200.000,00	1.515.000,00	1.515.000,00	1.119.856,94	-395.143,06	73,92%

A taxa de execução da receita fixou-se nos 96,77%, revelando o rigor e a prudência aplicados na elaboração e execução da mesma.

No que concerne à execução da despesa, que se fixou nos 73,92%, conclui-se pela manutenção dos objetivos de diminuição das despesas correntes, como resultado das medidas de equilíbrio financeiro e contenção da despesa. A execução das despesas de capital ficou aquém do expectável por não se terem executado os investimentos previstos no início do ano.

EVOLUÇÃO DO ORÇAMENTO

Quadro 2 - Evolução do Orçamento

Anos	Orçamento Final	Receitas Cobradas	Desvio execução receita	Despesas Pagas	Desvio execução despesa	Saldo Orçamental	Saldo Orçamental Anual
2007	1 390 506,87	1 298 815,98	-91 690,89	1 277 729,69	112 777,18	21 086,29	14.814,33
2008	1 576 182,96	1 516 446,45	-59 736,51	1 514 163,40	62 019,56	2 283,05	-18.803,24
2009	1 633 117,18	1 536 806,80	-96 310,38	1 523 378,47	109 738,71	13 428,33	11.145,28
2010	1 556 459,05	1 469 476,40	-86 982,65	1 392 000,85	164 458,20	77 475,55	64.047,22
2011	1 520 816,95	1 390 115,30	-130 701,65	1 363 316,32	157 500,63	26 798,98	-50.676,57
2012	1 467 529,23	1 331 832,94	-135 696,29	1 292 361,33	175 167,90	39 471,61	12.672,63
2013	1 483 757,81	1 273 532,13	-210 225,68	1 210 475,98	273 281,83	63 056,15	23.584,54
2014	1 235 597,35	1 202 563,56	-33 033,79	1 052 361,45	183 235,90	150 202,11	87.145,96
2015	1 315 000,00	1 276 366,27	-38 633,73	1 073 734,60	241 265,40	202 631,67	52.429,56
2016	1 400 000,00	1 396 372,63	-3 627,37	1 082 361,49	317 638,51	314 011,14	111.379,47
2017	1.515.000,00	1.466.041,45	-48.958,55	1.119.856,94	395.143,06	346.184,51	32.173,37

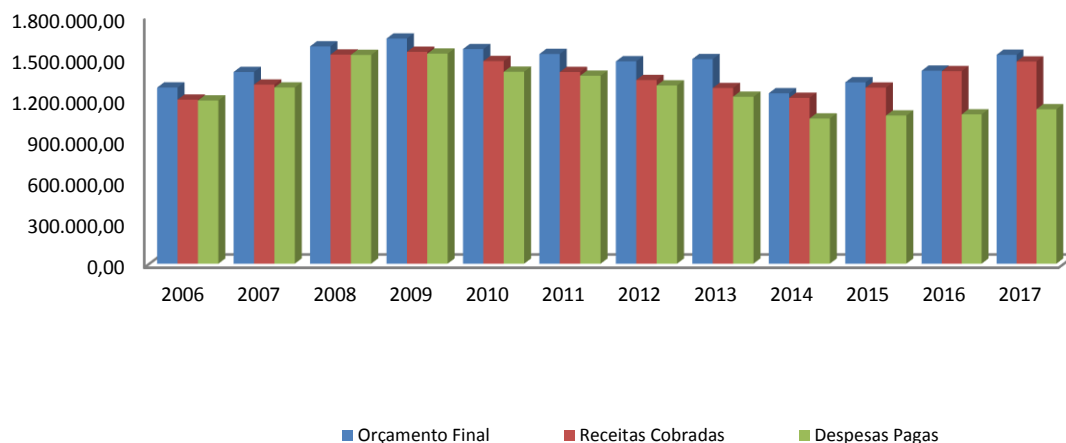
Fazendo uma retrospectiva dos últimos anos concluímos que a execução da receita apresenta um progresso positivo nos últimos três anos, encontrando-se em nível equivalente ao executado em 2010 e em nível superior ao executado entre os anos de 2011 a 2014.

A execução da despesa em 2017, embora com valores inferiores aos executados entre 2007 e 2013, apresenta nos últimos anos um aumento progressivo acompanhando, de certa forma, a evolução da receita.

Em termos globais o saldo orçamental de 2017 é o mais elevado dos últimos dez anos e reflete o efeito das medidas de prudência e controlo de custos implementadas desde 2014. O objetivo destas medidas não é acumular saldo e/ou gerar lucros, mas sim constituir uma reserva que permita executar os investimentos previstos e garantir que, em casos pontuais de ausências de transferências, a autarquia consiga satisfazer os seus compromissos.

De facto, se analisarmos a execução orçamental anual, expurgando o saldo de gerência do ano anterior concluímos que em 2017 a diferença entre as receitas e as despesas executadas é de €32.173,37 e que o maior incremento no saldo de gerência global foi alcançado em 2016.

Figura 1 Evolução do Orçamento e Execução



Comparando a execução orçamental dos últimos dois anos (2016 e 2017), conclui-se pelo aumento global de €69.668,82 no que se refere à execução da receita e um aumento de €37.495,45 no que se refere à execução das despesas.

Quadro 3 – Evolução das Transferências

Descrição	2014	Δ %	2015	Δ%	2016	Δ %	2017	Δ %	Variação
FFF	294.902,00	-1,38%	298.963,00	1,36%	302.632,00	1,21%	311.340,00	2,80%	8.708,00
DGAL	20.950,83	-29,31%	25.379,70	17,45%	26.706,06	4,97%	24.385,21	-9,52%	-2.320,85
DGEstE	88.981,43	-104,60%	81.012,93	-9,84%	71.074,26	-13,98%	61.949,43	-14,73%	-9.124,83
IEFP	39.677,04	13,88%	44.495,63	10,83%	36.783,47	-20,97%	19.186,30	-91,72%	-17.597,17
CMP	419.593,88	-11,75%	396.762,94	-5,75%	464.026,94	14,50%	464.657,00	0,14%	630,06
TOTAL	864.105,18	-17,02%	846.614,20	-2,07%	901.222,73	6,06%	881.517,94	-2,24%	-19.704,79

Ao nível das transferências para a autarquia concluímos pelo aumento (€8.708) das receitas provenientes da DGAL relativas ao Fundo de Financiamento das Freguesias.

As receitas da CMP sofreram, em termos globais um aumento (€630,06), salientando-se que não foram executadas as receitas relativas às Atividades de Enriquecimento Curricular entre setembro e dezembro de 2017, no valor de €8.972,00 cujo contrato à data de fecho de contas ainda aguardava visto do tribunal de contas.

Em contrapartida, registamos uma diminuição das transferências provenientes da DGAL relativas ao estatuto remuneratório dos eleitos locais, da DGEstE relativas às AEC e do IEFP, IP, relativas aos contratos de emprego-inserção (cujos reembolsos não foram efetuados) e estágio PEPAL (reembolsado ate 31.12.2017 em 44%).

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA RECEITA

Quadro 4 – Execução da Receita

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Retificado	Orçamento Final	Execução	Desvio	Desvio %	Tx. Exec.
Receitas Correntes							
Impostos Diretos	65.000,00	65.000,00	65.000,00	59.760,22	-5.239,78	-8,06%	91,94%
Impostos Indiretos	20,00	20,00	20,00	0,00	-20,00	-100,00%	0,00%
Taxas, Multas e Out. Pen.	109.830,00	109.830,00	109.210,00	104.717,29	-4.492,71	-4,11%	95,89%
Rendimentos Propriedade	250,00	250,00	260,00	254,17	-5,83	-2,24%	97,76%
Transferências Correntes	907.450,00	907.450,00	907.450,00	881.517,94	-25.932,06	-2,86%	97,14%
Venda B&S Correntes	70.150,00	70.650,00	69.200,00	63.649,64	-5.550,36	-8,02%	91,98%
Outras Receitas Correntes	21.800,00	21.800,00	23.860,00	23.745,51	-114,49	-0,48%	99,52%
Total das Receitas Correntes	1.174.500,00	1.175.000,00	1.175.000,00	1.133.644,77	-41.355,23	-3,52%	96,48%
Receitas de Capital							
Venda Bens Investimento	25.000,00	25.000,00	24.945,00	17.393,00	-7.552,00	-30,27%	69,73%
Outras Receitas Capital	250,00	50,00	50,00	0,00	-50,00	-100,00%	0,00%
Total das Receitas Capital	25.250,00	25.050,00	24.995,00	17.393,00	-7.602,00	-30,41%	69,59%
Outras Receitas							
Reposições Não Abatidas	250,00	938,86	993,86	992,54	-1,32	-0,13%	99,87%
Saldo Gerência Anterior	0,00	314.011,14	314.011,14	314.011,14	0,00	0,00%	100,00%
Total Outras Receitas	250,00	314.950,00	315.005,00	315.003,68	-1,32	0,00%	100,00%
TOTAL RECEITAS	1.200.000,00	1.515.000,00	1.515.000,00	1.466.041,45	-48.958,55	-3,23%	96,77%

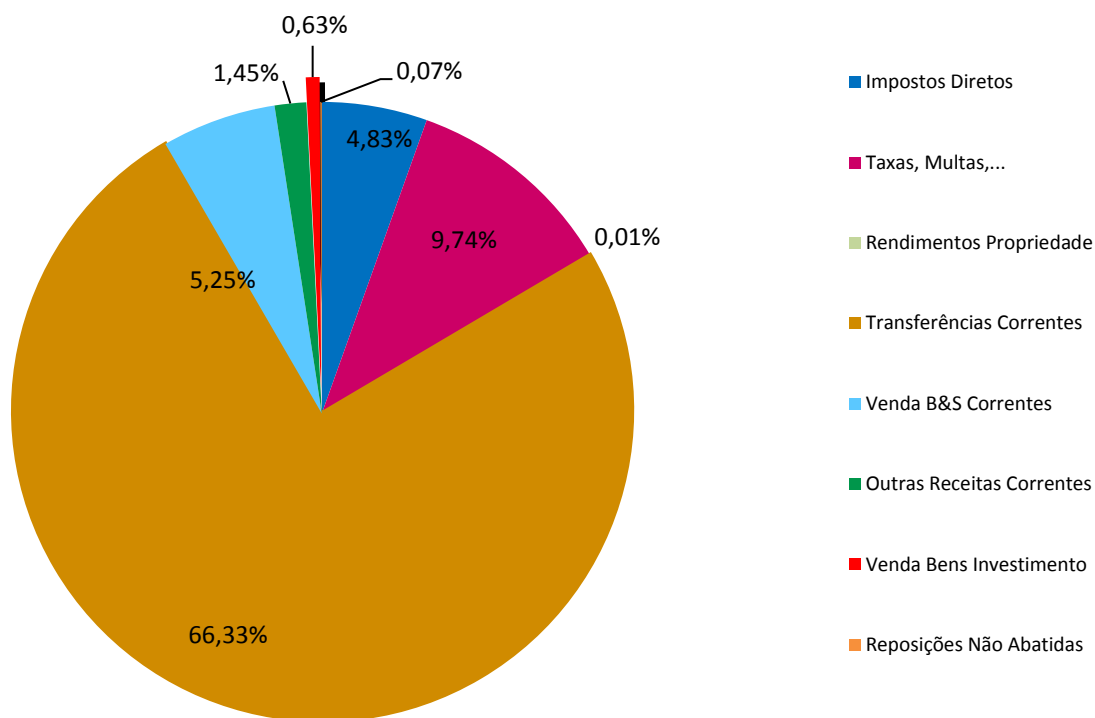
A execução global da receita atingiu os 96,77%, apresentando um desvio de €48.958,55 face ao valor previsto.

No que se refere às receitas correntes que se fixaram em €1.133.644,77 com um grau de execução de 96,48%, concluímos que, na sua maioria, foram executadas com valores próximos dos previsionais. Salienta-se, no entanto, o desvio das receitas provenientes do Imposto Municipal sobre Imóveis (-€5.239,78), das receitas provenientes de taxas, multas e outras penalidades (-€4.492,71), das transferências correntes (-€25.932,06) e da venda de bens e serviços correntes (-€5.550,36).

No âmbito da execução das transferências correntes importa ressaltar que o desvio apresentado se deve sobretudo à não execução das receitas relativas às AEC provenientes da CMP, atendendo a que o contrato interadministrativo se encontrava pendente de visto do Tribunal de Contas e também, à diminuição dos reembolsos do IEFP no âmbito dos contratos de emprego inserção, diminuição esta causada pelo decréscimo do número de integrações e consequente contrapartida da redução da correspondente despesa.

As receitas de capital ficaram ainda, aquém do valor previsional, apresentando uma execução de 69,73%. Este desvio deve-se à dificuldade em concessionar os terrenos para Jazigos.

Figura 2 Execução da Receita



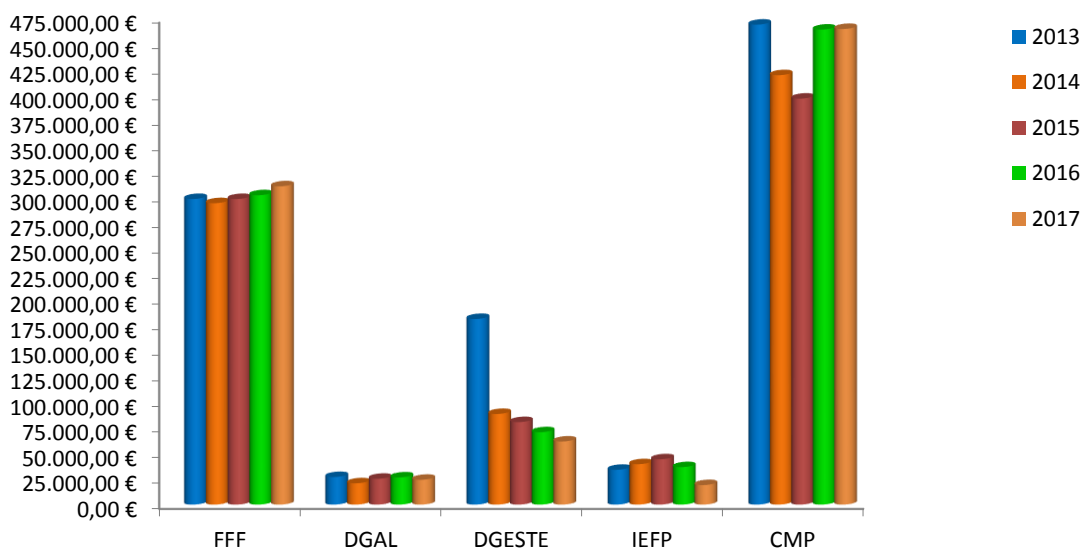
Quadro 5 – Evolução da Execução da Receita

Descrição	2014	2015	2016	Δ %	2017	Peso %	Variação	Δ %
Receitas Correntes								
Impostos Diretos	41.258,46	61.634,79	83.554,02	35,6%	59.760,22	4,1%	-23.793,80	-28,5%
Impostos Indiretos	0,00	0,00	0,00	0,0%	0,00	0,0%	0,00	0,0%
Taxas, Multas e Out. Pen.	129.311,92	124.275,59	100.461,33	-19,2%	104.717,29	7,1%	4.255,96	4,2%
Rendim. Propriedade	0,00	166,81	69,35	-58,4%	254,17	0,0%	184,82	266,5%
Transferências Correntes	864.105,18	846.614,20	901.222,73	6,5%	881.517,94	60,1%	-19.704,79	-2,2%
Venda Bens e Serviços	58.606,42	66.976,59	66.564,53	-0,6%	63.649,64	4,3%	-2.914,89	-4,4%
Outras Receitas Correntes	12.336,85	18.476,93	23.245,59	25,8%	23.745,51	1,6%	499,92	2,2%
Total	1.105.618,83	1.118.144,91	1.175.117,55	5,1%	1.133.644,77	77,3%	-41.472,78	-3,5%
Receitas Capital e Outras								
Venda Bens Investimento	33.888,58	8.019,25	14.785,10	84,4%	17.393,00	1,2%	2.607,90	17,6%
Outras Receitas Capital	0,00	0,00	3.838,31	3838,0%	992,54	0,1%	-2.845,77	-74,1%
Saldo da Gerência Anterior	63.056,15	150.202,11	202.631,67	34,9%	314.011,14	21,4%	111.379,47	55,0%
Total	96.944,73	158.221,36	221.255,08	39,8%	332.396,68	22,7%	111.141,60	50,2%
Total das Receitas	1.202.563,56	1.276.366,27	1.396.372,63	9,4%	1.466.041,45	100,0%	69.668,82	5,0%

Não obstante o aumento global da execução da receita em 2017, a análise comparativa dos últimos anos, por grandes rubricas, permite verificar a existência de variações ao nível da sua execução. Neste sentido destacam-se pela variação negativa a execução das receitas provenientes dos impostos diretos (IMI), as receitas provenientes das transferências correntes, que são desde logo a maior fonte de financiamento da autarquia e cuja diminuição grosso modo, já atrás justificamos e a venda de bens e serviços correntes.

As variações positivas verificam-se sobretudo ao nível das receitas próprias provenientes de taxas, multas e outras penalidades, quando comparadas com as do não anterior (sendo certo que se encontram ainda abaixo dos valores executados em 2014 e 2015 no que se refere ao prolongamento escolar, mercados e taxas de secretaria) e também, nas receitas de capital que sofreram um incremento face a 2015 e 2016, mas estão ainda abaixo dos valores executados em 2014.

Figura 3 Evolução das Principais Transferências



Em termos globais as transferências correntes sofreram uma diminuição de €19.704,79 face ao ano anterior. Desta variação salienta-se o aumento positivo do Fundo de Financiamento de Freguesia (FFF) em €8.708 e o decréscimo das receitas provenientes do IEFP (-€17.597,17) e da DGEStE (-€9.124,83). No caso do IEFP a diminuição da receita reflete não só a extinção do protocolo de apresentações quinzenais (que ainda constavam da receita de 2016) como a diminuição do número de integrações ao abrigo dos contratos de emprego inserção. No caso da DGEStE a redução das transferências prende-se com a alteração do número de alunos e número de horas de frequência nas AEC em cada ano letivo, isto é, o número de alunos que frequentam os 1º e 2º ano e cujo financiamento é de €150 diminuí e o número de alunos a frequentar os 3º e 4º anos, cujo financiamento é de €90 aumentou. Em termos globais não houve significativa alteração do número de alunos a frequentar as AEC, o que se verifica é uma alteração no ano de frequência dos mesmos.

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL DA DESPESA

Quadro 6 – Execução da Despesa

Designação	Orçamento Inicial	Orçamento Retificado	Orçamento Final	Desvio	Execução	Desvio	Desvio %	Taxa Execução
Despesas Correntes								
Despesas c/ Pessoal	611.355,00	632.835,00	632.835,00	0,00	592.429,23	-40.405,77	-6,38%	93,62%
Aquisição B&S	401.025,00	467.245,00	459.062,70	-8.182,30	347.969,32	-111.093,38	-24,20%	75,80%
Juros e Outros Encargos	100,00	100,00	100,00	0,00	0,78	-99,22	-99,22%	0,78%
Transferências Correntes	49.160,00	92.910,00	96.482,30	3.572,30	77.872,73	-18.609,57	-19,29%	80,71%
Outras Despesas Correntes	32.840,00	41.090,00	45.700,00	4.610,00	31.990,39	-13.709,61	-30,00%	70,00%
Total Despesas Correntes	1.094.480,00	1.234.180,00	1.234.180,00	0,00	1.050.262,45	-183.917,55	-14,90%	85,10%
Despesas de Capital								
Aquisição Bens Capital	105.520,00	280.820,00	280.820,00	0,00	69.594,49	-211.225,51	-75,22%	24,78%
Total das Despesas Capital	105.520,00	280.820,00	280.820,00	0,00	69.594,49	-211.225,51	-75,22%	24,78%
TOTAL DESPESAS	1.200.000,00	1.515.000,00	1.515.000,00	0,00	1.119.856,94	-395.143,06	-26,08%	73,92%

Globalmente, a execução da despesa fixou-se em €1.119.856,94 (73,92%), verificando-se um desvio negativo de €395.143,06 face ao valor previsional. A taxa de execução das despesas correntes fixou-se em 85,1% correspondendo a um desvio de €183.917,55 (14,9%) e em 24,78% nas despesas de capital, um desvio maior, relativamente, de €211.225,51.

Pese embora o desvio verificado na execução da despesa face às previsões corrigidas, importa ressaltar que o mesmo não reflete propriamente um incremento das medidas de contenção de custos ou a falta de execução do plano de atividades, pelo contrário, reflete o cumprimento dos objetivos estabelecidos para o ano de 2017 antes da incorporação do saldo de gerência do ano anterior, mantendo-se a “poupança” alcançada anteriormente e cujo destino será o investimento na reabilitação dos edifícios da autarquia.

Quadro 7 – Execução do Orçamento Inicial e Corrigido

Classif. Económica	Previsões Iniciais	Previsões Corrigidas	Executado	G. Exec. s/ P. Inicial	Grau Exec.s/ P. Corrigidas
Receitas	1.200.000,00	1.515.000,00	1.466.041,45	122,17%	96,77%
Receitas Correntes	1.174.500,00	1.175.000,00	1.133.644,77	96,52%	96,48%
Receitas Capital	25.250,00	24.995,00	17.393,00	68,88%	69,59%
Outras Receitas	250,00	315.005,00	315.003,68	126001,47%	100,00%
Despesas	1.200.000,00	1.515.000,00	1.119.856,94	93,32%	73,92%
Despesas Correntes	1.094.480,00	1.234.180,00	1.050.262,45	95,96%	85,10%
Despesas de Capital	105.520,00	280.820,00	69.594,49	65,95%	24,78%
Saldo de Gerência 2017			346.184,51 €		

De facto a análise da execução orçamental da despesa, por comparação com o orçamento inicial da autarquia, evidencia que foram executadas 93,32% das despesas previstas. As despesas correntes evidenciam um grau de execução de 95,96% e as despesas de capital foram executadas em 65,95%.

Análise idêntica poderá ser aplicada no caso das receitas concluindo-se que, com a exclusão do saldo da gerência anterior (€314.011,14), as mesmas manteriam um grau de execução de 96%.

Ao nível da execução das despesas correntes, que se cifraram em €1.050.262,45, salientam-se os seguintes aspetos:

- Despesas com pessoal (€592.429,23) – apresentam um desvio negativo de €18.925,77, face ao valor previsional inicial e de €40.405,77 face ao valor previsional retificado, fundamentando-se sobretudo, pela saída de dois colaboradores em regime de prestação de serviços (administrativa e assessor de informática/construção civil); pela diminuição do número de integrações ao abrigo de contratos de emprego inserção e pela não concretização da regularização dos vínculos precários, cuja regulamentação só foi publicada em 29 de dezembro.

-
- Despesas com aquisição de bens e serviços (€347.969,32) – execução inferior à previsão inicial em €53.055,68 e em €111.093,38 face à previsão retificada, dos quais €33.872,03 se referem a aquisição de bens e €77.221,35 se referem a aquisição de serviços.
No que se refere às aquisições de bens salienta-se, entre outros, o desvio na execução dos custos com alimentação; material de escritório, material de educação, cultura e recreio e outros bens.
No que se refere às aquisições de serviços evidencia-se o desvio nas despesas relativas aos encargos das instalações, às comunicações, aos transportes, à assistência técnica e técnicos para as atividades de animação, desportivas e culturais tendo, estas últimas, sido executadas com recurso, maioritariamente, aos técnicos do quadro da autarquia.
 - Ao nível das transferências correntes (€77.872,73) a taxa de execução face ao orçamento retificado é de 80,71% refletindo a atribuição dos apoios diretos e indiretos às famílias, escolas, associações e outras instituições da freguesia.
 - Ao nível do investimento (€69.594,49), a taxa de execução é de 24,78% face ao orçamento retificado e de 65,95% face ao orçamento inicial. Este nível de execução reflete os investimentos nas áreas de modernização das instalações e equipamentos: aquisição de *software* e equipamento informático para melhoria das condições técnicas de trabalho; de aquisição de equipamento administrativo; reparações pontuais nos edifícios e ainda, a aquisição de uma viatura de nove lugares para transporte de crianças e seniores. Esta viatura substitui a Ford Transit, que com 400.000 km já não se encontrava em condições de continuar a efetuar estes serviços, e já obrigava a recursos frequentes à oficina para reparação.

Quadro 8 – Evolução da Execução da Despesa

Descrição	2014	2015	Δ %	2016	Δ %	2017	Peso %	Variação	Δ %
Despesas Correntes									
Despesas c/ o Pessoal	599.884,24	545.713,02	-9,03%	565.557,09	3,64%	592.429,23	52,90%	26.872,14	4,75%
Aquisição de B & S	362.725,40	349.541,39	-3,63%	346.004,34	-1,01%	347.969,32	31,07%	1.964,98	0,57%
Juros e Outros Encargos	0,00	25,94	25,94%	3,52	-86%	0,78	0,00%	-2,74	-78%
Transferências Correntes	33.846,48	48.327,92	42,79%	67.523,94	39,72%	77.872,73	6,95%	10.348,79	15,33%
Outras Desp. Correntes	16.126,78	23.747,09	47,25%	24.578,17	3,50%	31.990,39	2,86%	7.412,22	30,16%
Total	1.012.582,90	967.355,36	-4,47%	1.003.667,06	3,75%	1.050.262,45	93,79%	46.595,39	4,64%
Despesas de Capital									
Aquis. Bens de Capital	39.778,55	106.379,24	167,43%	78.694,43	-26,02%	69.594,49	6,21%	-9.099,94	-11,56%
Total	39.778,55	106.379,24	167,43%	78.694,43	-26,02%	69.594,49	6,21%	-9.099,94	-11,56%
Total das Despesas	1.052.361,45	1.073.734,60	2,03%	1.082.361,49	0,80%	1.119.856,94	100%	37.495,45	3,46%

A análise da execução da despesa nos últimos quatro anos permite concluir pelo aumento progressivo da mesma, em termos globais.

No âmbito das despesas correntes, constata-se que as Despesas Pessoal têm vindo a aumentar desde 2015. Pese embora, o quadro de pessoal não tenha sofrido aumento significativo, procedeu-se à regularização de alguns vínculos contratuais, com a respetiva variação nas remunerações e verificaram-se contratações pontuais de prestação de serviços para a satisfação de necessidades temporárias (caso da assessoria construção civil e informática, administrativa front-office).

As despesas com aquisição de bens e serviços, em 2017, contrariaram, ainda que ligeiramente, a tendência de redução verificada entre 2014 e 2016, aumentaram quase €2.000.

No que se refere às transferências e outras despesas correntes, nas quais se incluem, grosso modo, os apoios diretos e indiretos às Associações, Escolas e outras Instituições da freguesia, manteve-se a tendência de incremento implementada no início do mandato, com 2017 o ano com maior execução nestas rubricas (mais do dobro do executado em 2014).

Nas despesas de capital, não existe uma tendência contínua de crescimento ou decréscimo, porquanto os valores executados em 2017, embora inferiores aos executados em 2015 e 2016, são superiores aos de 2014. A execução deste tipo de despesas esteve diretamente ligada com as necessidades mais urgentes dos serviços, no que se refere à modernização administrativa (equipamento administrativo, informático e software), com a melhoria do parque automóvel (aquisição de três viaturas de 9 lugares (2) e 5 lugares (1) e, como anteriormente referido, os investimentos na requalificação/reabilitação dos edifícios, dependentes da elaboração dos respetivos projetos de arquitetura, serão iniciados no ano de 2018.

EXECUÇÃO DAS GRANDES OPÇÕES DO PLANO

Quadro 9 - Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento

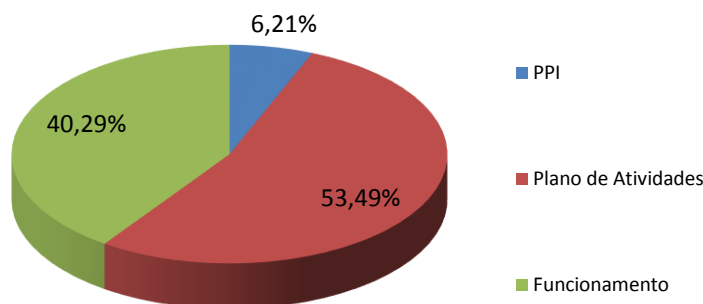
Ano	GOP						Funcionamento		Orçamento
	PPI	%	Atividades	%	Total GOP	%	Despesa	%	Total Despesas
2017	69.594,49	10,41%	599.044,62	89,59%	668.639,11	59,71%	451.217,83	40,29%	1.119.856,94 €

Fazendo a análise da execução da despesa, na ótica das Grandes Opções do Plano (GOP) e despesas de funcionamento, temos as primeiras consomem cerca 60% do orçamento executado da autarquia, enquanto as despesas de funcionamento se ficam pelos 40%.

O PPI representa 10,41% das GOP e 6,21% sobre o total das despesas, enquanto o Plano de Atividades (PA) representa 89,59% das GOP e 53,49% sobre o total das despesas.

O peso relativo destes indicadores evidencia a importância concedida ao PA, no qual se incluem as medidas e políticas implementadas no âmbito da Educação e Formação, Juventude, Desporto e Lazer, Animação Sociocultural, Cultura, Ação Social e Apoio às Famílias, a chamada Coesão Social e Qualidade de Vida, sobre as quais explanaremos mais à frente neste relatório.

Figura 4 Execução das GOP e das Despesas de Funcionamento



Quadro 10 – Evolução das GOP e Despesas de Funcionamento

Ano	Execução	GOP					Funcionamento %	
		PPI	%	Atividades	%	Total		
2009	1.523.378,47	72.940,19	4,79%	574.544,27	37,72%	647.484,46 €	875.894,01	57,50%
2010	1.392.000,85	62.374,00	4,48%	510.070,72	36,64%	572.444,72 €	819.556,13	58,88%
2011	1.363.316,32	46.148,77	3,39%	451.014,53	33,08%	497.163,30 €	866.153,02	63,53%
2012	1.292.361,33	58.927,18	4,56%	426.850,60	33,03%	485.777,78 €	806.583,55	62,41%
2013	1.210.475,98	71.853,41	5,93%	423.860,53	35,02%	495.713,94 €	714.762,04	59,05%
2014	1.052.361,45	39.778,55	3,78%	564.539,00	53,64%	604.317,55 €	448.043,90	42,58%
2015	1.073.734,60	106.379,24	9,91%	545.322,38	50,79%	651.701,62 €	422.032,98	39,31%
2016	1.082.361,49	78.694,43	7,27%	563.612,45	52,07%	642.306,88 €	440.054,61	40,66%
2017	1.119.856,94	69.594,49	6,21%	599.044,62	53,49%	668.639,11 €	451.217,83	40,29%

Fazendo uma análise retrospectiva das GOP concluímos que nos últimos seis anos, as mesmas apresentam uma evolução positiva progressiva. De igual modo conseguimos apurar que os contributos para esta evolução são alternados entre o PPI e o PA, isto é, nos anos em que este aumenta (2014, 2016 e 2017), o PPI diminui e, nos anos em que o PPI aumenta (2012, 2013 e 2015), o PA sofre uma redução, o perímetro pouco pode alargar.

No que se refere às despesas de funcionamento verificou-se uma redução sucessiva entre os anos de 2012 e 2015 e, entre 2016 e 2017, sofreram um incremento, pese embora o peso relativo das mesmas sobre o total da despesa a manter-se próximo dos 40%;

EXECUÇÃO DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS (PPI)

Quadro 11 – Execução do PPI

Obj.	Designação do Programa	Dotação Inicial	Dotação Corrigida	Execução	Peso	Grau Exec.
I001	AQUISIÇÃO, REABILITAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DE IMÓVEIS	11.750,00 €	34.730,00 €	4.222,46 €	6,07%	12,16%
I002	MELHORIA PARQUE INFORMÁTICO E FOMENTO APLICAÇÃO DE TECNOLOGIAS	13.300,00 €	22.120,00 €	19.575,44 €	28,13%	88,50%
I003	REORGANIZAÇÃO E/OU MODERNIZAÇÃO DOS SERVIÇOS	4.900,00 €	6.400,00 €	4.358,14 €	6,26%	68,10%
I004	CEMITÉRIO, REMODELAÇÃO /REQUALIFICAÇÃO DAS CAPELAS MORTUÁRIAS E WC'S	30.750,00 €	55.750,00 €	2.578,33 €	3,70%	4,62%
I005	CERTIFICAÇÃO DA QUALIDADE	1.500,00 €	1.500,00 €	1.199,03 €	1,72%	79,94%
I006	AQUISIÇÃO E REPARAÇÃO DE VIATURAS	10.000,00 €	36.500,00 €	31.247,62 €	44,90%	85,61%
I007	REPARAÇÕES NAS ESCOLAS	500,00 €	500,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
I008	OUTROS INVESTIMENTOS	1.310,00 €	810,00 €	421,12 €	0,61%	51,99%
I009	OFICINA DE MANUTENÇÃO	1.000,00 €	1.000,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
I010	REMODELAÇÃO SALÃO NOBRE	12.500,00 €	52.000,00 €	3.506,05 €	5,04%	6,74%
I011	AQUISIÇÃO DE TERRENOS	10,00 €	10,00 €	0,00 €	0,00%	0,00%
I012	EFICIÊNCIA ENERGÉTICA	18.000,00 €	69.500,00 €	2.486,30 €	3,57%	3,58%
Total		105.520,00 €	280.820,00 €	69.594,49 €	100,00%	24,78%

No que se refere ao plano de investimentos da autarquia, no ano de 2017, de entre os investimentos efetuados destacam-se: a conclusão das obras de requalificação da copa destinada aos funcionários e aquisição de equipamento de cozinha para a mesma; a remodelação das mesas do salão nobre; as reparações nos edifícios (portão e vitrines da UIFP, estores e iluminação exterior do edifício sede, entre outros); a colocação de barras em inox nos WC's do edifício sede, para garantir a segurança de pessoas com mobilidade reduzida; a aquisição de equipamentos de aquecimento para a UIFP e Capelas Mortuárias; e o equipamento de limpeza (aspirador) para a UIFP. E, em termos de parque automóvel, foi concluído o processo de aquisição de uma viatura de nove lugares, para assegurar o transporte de crianças e seniores no âmbito dos serviços de ação social, da educação, do desporto e juventude.

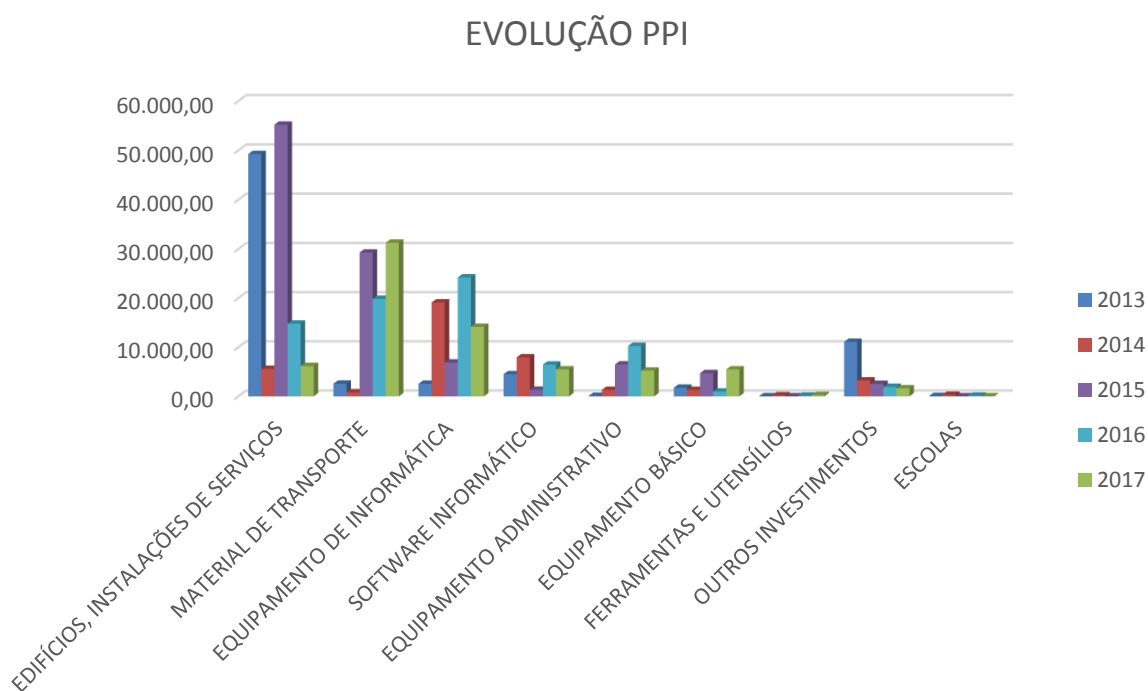
Ao nível do equipamento de informática manteve-se o cumprimento do contrato em vigor com a Canon relativo à aquisição de impressoras/fotocopiadoras de grande porte, dada

continuidade ao projeto de substituição progressiva do equipamento informático, adquirindo-se computadores, monitores, UPS, *switchs*, cabos de alimentação, entre outros. Foi ainda, renovado o *software* de *backups* e adquirido um novo *software* de gestão de assiduidades que permitisse a integração das mesmas com o software de processamento salarial.

Ao nível do equipamento básico e social foram feitos, entre outros, os seguintes investimentos: aquisição de baterias condensadoras e respetiva instalação no espaço Ferreira de Castro (PerViso), com vista à redução dos consumos elétricos (esta aquisição resulta de uma candidatura aprovada ao Fundo de Eficiência Energética, que prevê o reembolso do investimento com exceção do IVA); e a aquisição de uma bateadeira e descascadora de batatas para a cozinha do “Ramalde Solidário”.

A autarquia renovou ainda o contrato de certificação no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ) que abrange os serviços de atendimento e conexos, estando em estudo o alargamento do processo de certificação a outros serviços da autarquia, em particular o da gestão do cemitério.

Figura 5 Evolução do PPI



Fazendo uma análise retrospectiva do PPI concluímos que os investimentos mais significativos ao nível dos edifícios e instalações de serviços ocorreram nos anos de 2013 e 2015 e relacionaram-se com as obras na UIFP em 2013; a remodelação do espaço de atendimento ao público; tendo em vista a instalação de um Espaço do Cidadão (EdC) e a recuperação das paredes interiores da sala de formação e GDE em 2015. Não obstante ao longo dos anos, foram efetuados outros investimentos, de menor dimensão, nas instalações, como o isolamento do passadiço, a remodelação da copa, a substituição de lâmpadas e relógios exteriores, entre outros.

Ao nível do material de transporte está concluída a renovação do parque automóvel sendo que o investimento inicial foi efetuado em 2015 aquando da aquisição da primeira viatura de nove lugares, em 2016 foi adquirida a viatura ligeira de 5 lugares e, por fim, em 2017 foi adquirida a segunda viatura de 9 lugares. Com exceção das manutenções normais dos veículos prevemos que nos próximos anos não sejam necessários investimentos de maior nesta área.

Ao nível do equipamento informático e *software*, foi estabelecido em 2014 um plano de renovação de todo o parque informático, incluindo servidor e equipamentos de proteção, atendendo a que os equipamentos em uso já tinham, na sua grande maioria, mais de dez anos estando portanto desatualizados e/ou com capacidade insuficiente para responder às necessidades tecnológicas dos serviços.

Para além dos investimentos acima descritos e que constituíram os objetivos estratégicos executados nos últimos anos, importa ressaltar a realização de outros investimentos, embora menos significativos mas que contribuiriam para a melhoria da prestação do serviço público e das condições de trabalho, entre eles a aquisição de estantes para a sala de formação e arquivo, armários para o atendimento, sistema de som portátil, microfones e cabos, cadeiras para o auditório da UIFP, máquina de costura para as atividades da UIFP, equipamentos e material de cozinha para o “Ramalde Solidário”.

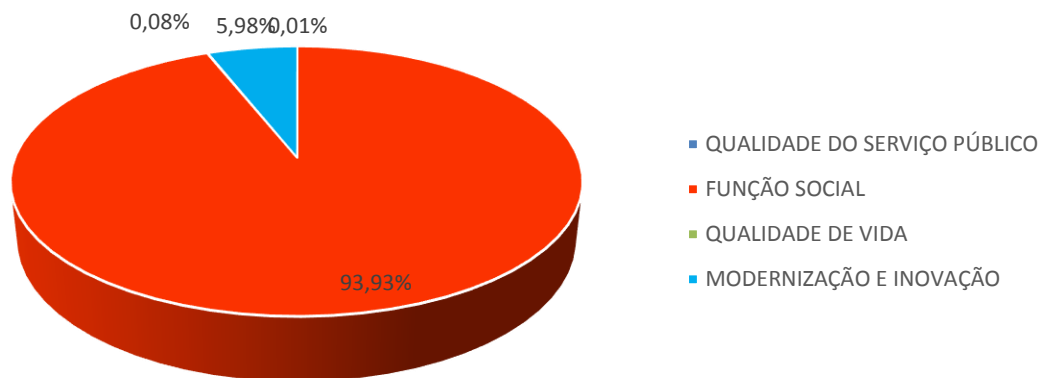
EXECUÇÃO DO PLANO DE ATIVIDADES

Quadro 12 – Execução do Plano de Atividades

Obj.	Designação do Programa	Dotação 2017	Peso	Execução	Peso	Grau Exec.
01	QUALIDADE DO SERVIÇO PÚBLICO	50,00 €	0,01%	49,90 €	0,01%	99,80%
02	FUNÇÃO SOCIAL	668.852,00 €	93,54%	562.674,16 €	93,93%	84,13%
	EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO	223.783,00 €	31,30%	188.712,27 €	31,50%	84,33%
	AÇÃO SOCIAL E APOIO ÀS FAMÍLIAS	220.463,50 €	30,83%	197.084,33 €	32,90%	89,40%
	ANIMAÇÃO SOCIOCULTURAL	27.722,16 €	3,88%	26.002,55 €	4,34%	93,80%
	CULTURA	93.220,84 €	13,04%	77.980,31 €	13,02%	83,65%
	JUVENTUDE, DESPORTO E LAZER	81.870,00 €	11,45%	59.719,88 €	9,97%	72,94%
	COESÃO SOCIAL	21.792,50 €	3,05%	13.174,82 €	2,20%	60,46%
03	QUALIDADE DE VIDA	550,00 €	0,08%	496,31 €	0,08%	90,24%
04	MODERNIZAÇÃO E INOVAÇÃO	45.590,00 €	6,38%	35.824,25 €	5,98%	78,58%
TOTAL		715.042,00 €	100,00%	599.044,62 €	100,00%	83,78%

A execução do PA ascende a €599.044,62, representando 53,49% do orçamento da despesa (conforme descrito no quadro 10. A execução total apresenta um desvio de €115.997,38 face ao valor previsto e a sua análise permite identificar, de forma clara, os objetivos estratégicos prosseguidos pela autarquia: Funções Sociais (€562.674,16), Qualidade de Vida (€496,31), Modernização e Inovação (€35.824,25), Qualidade do Serviço Público (€49,90).

Figura 6 Distribuição Funcional do PA



Da análise da execução do PA 2017 destacamos o peso das funções sociais da autarquia cujo valor global ascende €562.674,16, o que representa 93,93% do total do PA.

De entre as funções sociais e tal como havia sido projetado no orçamento, possuem maior relevância as funções relacionadas com a Ação Social e Apoio às Famílias (€197.084,33€), seguidas da Educação e Formação (€188.712,27), consideradas os pilares das políticas públicas definidas pelo órgão executivo para o mandato 2013-2017 e a cuja prossecução será dada continuidade no mandato 2017-2021.

No âmbito da **Educação e Formação** as principais atividades foram:

Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) – As AEC decorreram em cinco escolas do 1º ciclo (EB das Campinas, Correios e Viso, do AE Viso, EB da Vilarinha, do AE Manoel Oliveira e EB João de Deus do AE Clara Resende) nas áreas da Música, Desporto e Inglês, com o envolvimento de diário de 677 alunos.

Componente de Apoio à Família (CAF) – Atividade desenvolvida nas cinco escolas do 1º ciclo localizadas na freguesia acima referidas nas AEC e ainda na EB dos Castelos (AE Fontes Pereira de Melo), incluídos também nesta atividade os alunos do 5.º e 6.º ano da ES 2,3 Clara de Resende com o objetivo de assegurar o acompanhamento dos alunos, antes e depois do horário escolar, através do estudo acompanhado e do desenvolvimento de outras atividades como o Taekwondo, Inglês e Dança.

Para os alunos dos Jardins de Infância (JI) dos AE do Viso e Manoel de Oliveira estiveram em funcionamento as Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) após o período da componente pedagógica, nomeadamente Inglês, Desporto, Atividades Lúdico-Expressivas e a Música. No início do ano letivo 2017/2018 implementou-se ainda o projeto “Ramalde a Brincar” nas EB da Vilarinha e João de Deus, na área da ocupação de tempos livres, para colmatar uma lacuna no horário, devido aos ajustamentos provocados pela entrada em vigor do novo modelo de horário escolar.

Atividades de Férias nos períodos de interrupção letiva

Continuou-se a assegurar a ocupação dos tempos livres dos alunos do 1º ciclo e 2º ciclo nos períodos de interrupção letiva, através de um conjunto de atividades muito diversificadas de caráter lúdico-pedagógico e atividades desportivas e visitas temáticas. No global estiveram envolvidos 380 alunos e foram proporcionados 51 dias de atividades.

Projeto “Educar para a Cidadania”

Em maio, foram à Assembleia da República cerca de 200 alunos do 4º ano de escolaridade, o culminar deste projeto. Para além da visita ao edifício, houve ainda oportunidade para um encontro com Deputados dos diferentes AP e picnic nos jardins de Belém. Este projeto desenvolveu-se ao longo do ano letivo em sessões trimestrais nas EB 1º ciclo, onde a Junta promove AEC, sessões descontraídas orientadas pelo Presidente da Junta para a abordagem numa forma simples e animado debate sobre temas relacionados com a política (o que é e para que serve), nas vertentes da cidadania (direitos e deveres), justiça (disciplina da sociedade) e democracia (a sua organização em liberdade).

Dias temáticos e Festas de final do período

Em todas as escolas assinalaram-se os diferentes dias temáticos, dia mundial da música, da poesia, entre outros. No final de cada período, houve colaboração e organização das festas em conjunto com os professores titulares de turma, com a realização de diversas atuações dos alunos. Estas iniciativas não implicam, quase sempre, grandes custos, são executadas com o recurso aos professores AEC e “prata da casa” com os materiais existentes.

Assinalou-se também a Semana Europeia de Prevenção de Resíduos, durante a qual os alunos produziram objetos reciclados.

No âmbito da **Ação Social e do Apoio às Famílias** destacam-se:

Acompanhamento, apoio técnico e transportes/deslocações

Um dos eixos fundamentais da intervenção do Gabinete de Ação Social (GAS) tem sido o atendimento/acompanhamento social de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social. Este trabalho é realizado em articulação com entidades públicas e privadas de forma a dar resposta a situações de emergente fragilidade económica, através do Fundo de

Emergência Social (FES) (apoiamos durante o ano mais de 60 indivíduos e famílias), do Projeto Ramalde Solidário, na vertente do apoio alimentar através do Take Away Solidário (fornecimento de uma média diária de 35 refeições) e da Loja Social (vestuário e calçado). Foram realizados 530 atendimentos e 132 visitas domiciliárias.

Colónia de Férias Sénior - Decorreu entre os dias 15 e 19 de maio, no Algarve, tendo sido organizada em parceria com a Associação de Solidariedade e Ação Social (ASAS) de Ramalde. Esta iniciativa proporcionou um período de férias aos seniores da freguesia, envolvendo os que frequentam Centros de Dia/Convívio e a Universidade Intergeracional Fernando Pessoa (UIFP). Participaram 50 pessoas, entre seniores e equipa técnica de acompanhamento. Esta colónia, além do transporte Porto-Algarve-Porto, incluiu alojamento em residencial em Boliqueime, tudo incluído, passeios e visitas locais, entradas em equipamentos culturais e de diversão.

Colónia Balnear Intergeracional - Decorreu na praia de Matosinhos, entre os dias 17 e 28 de julho, a colónia que junta crianças e seniores em ambiente balnear. Para além das crianças do Espaço Criança e seniores do Centro de Dia Artur Brás, muitas foram as crianças e seniores que responderam ao convite desta Autarquia e participaram ativamente nesta iniciativa, num total de cerca de 70 pessoas. O último dia foi passado no Parque Aquático de Vila Real, onde seniores e crianças puderam usufruir de um dia de muito calor e com muitos divertimentos à mistura.

Passeios Seniores - Realizaram-se três passeios que envolveram mais de 500 seniores, o primeiro a 29 de maio teve destino à aldeia de Favaios, o segundo a 18 de julho a Fátima e o terceiro a Viseu e São Pedro do Sul. Os passeios foram abertos á população sénior da freguesia com mais de 65 anos, tendo sido bastante apreciados pelos participantes, pelo modo como foram organizados, pelas visitas locais, almoço, lanche e pela animação.

Projeto Casa Renovada/Summer School Critical

Projeto inovador na nossa freguesia consistiu na requalificação de uma habitação degradada de uma família com baixos recursos, residente na Rua Dr. Pedro de Sousa. Promovido pela Associação Critical Concrete (Inédita Panóplia Club), contou com o envolvimento desta Junta de Freguesia, designadamente através de apoio financeiro e da seleção da família beneficiária. Durante três semanas um grupo de 40 estudantes das áreas da arquitetura, design e sustentabilidade, provenientes de diversas partes do mundo supervisionados por profissionais de arquitetura procederam à reformulação/ reabilitação do espaço interior.

Programa “Lugar de Partilha” no Bairro das Campinas

Organizado pela Casa da Arquitetura ao qual esta junta de freguesia se associou, a pedido da Domus Social, este programa permitiu a instalação de dois equipamentos desmontáveis pensados sobretudo para as crianças e para apoio à organização de festas na rua.

Durante duas semanas, de 27 de julho a 11 de agosto, arquitetos e estudantes de Arquitetura provenientes de várias partes do mundo, planearam e executaram aquela infraestruturas, de caráter efémero, com a participação e apoio dos moradores dos blocos 28, 29 e 30 do Bairro das Campinas e também dos utentes e colaboradores do Projeto Raiz.

No que diz respeito às áreas de animação sociocultural, cultura, desporto, juventude e lazer, destacamos as atividades com maior relevância, quer pelo valor executado quer pelo envolvimento da população:

Encontros Intergeracionais Avós & Netos- Estes encontros são espaços de partilha de histórias, canções e jogos que permitem o convívio Intergeracional, tendo sido realizados nas escolas do 1º ciclo e nos centros de dia e convívio.

Comemoração de Dias Dedicados – Foram comemorados o dia do Amor, 14 de fevereiro e o dia da Mulher, a 8 de março. O primeiro assinalou-se com uma oferta de” bolinhos de amor” preparados com mensagens concebidas pelos seniores, e que foram entregues aos seniores dos centros de dia/ convívio, da UIFP, utentes do Take Away Solidário e no atendimento geral. Foram envolvidas nesta iniciativa 350 pessoas.

O segundo incluiu uma tarde de animação musical e lanche, nas instalações da Associação Recreativa e Cultural Conjunto Dramático 26 de Janeiro, tendo contado com a participação de mais de 150 pessoas, e constituiu uma homenagem a todas as mulheres da freguesia.

Programa Escolhas “Projeto Raiz” - A Junta de Freguesia tem continuado, no âmbito da parceria estabelecida, a acompanhar e apoiar o funcionamento deste projeto, que tem um impacto muito positivo na vida das crianças, jovens e famílias que nele estão envolvidos, com particular incidência moradores nos Bairros de Campinas e de Ramalde.

Universidade Intergeracional Fernando Pessoa (UIFP) - A atividade da UIFP tem-se consolidado com a continuidade da oferta de um conjunto diversificado de disciplinas regulares, que vão ao encontro dos interesses dos alunos séniores, complementadas por visitas, sessões temáticas nas famosas “Conversas inacabadas” e pelo passeio anual.

Rusgas de São João - A representação da Freguesia nas Rusgas de São João esteve a cargo do Conjunto Dramático 26 de Janeiro, iniciativa que decorreu no dia 25 de junho, no centro da cidade, promovida e financiada pela Câmara Municipal do Porto, através da Empresa Municipal Porto Lazer.

XXVI Festival Nacional de Folclore de Ramalde - Organizado pelo Conjunto Dramático 26 de Janeiro, com o apoio logístico e financeiro desta Junta, decorreu no dia 15 de julho no terreiro da Casa de Ramalde com a participação de cinco ranchos folclóricos. Da parte de manhã realizou-se a arruada de divulgação por diversas ruas e bairros da freguesia. A anteceder a exibição houve desfile na Avenida Vasco da Gama até à Casa de Ramalde.

Festival da Canção Infantil e Juvenil de Ramalde - A gala final realizou-se no dia 30 de junho no Teatro Municipal do Campo Alegre no dia julho, com a participação entusiástica, de cerca de 30 jovens cantores da freguesia, depois de um processo de preparação com audições e ensaios.

Coros da Freguesia de Ramalde - Os coros sénior e dos funcionários prosseguiram a sua atividade e o coro infantil concluiu a atividade em junho.

Guitarradas - Estiveram envolvidos na aprendizagem do instrumento (guitarra) 20 crianças e adolescentes, com uma aula semanal.

Atividades Desportivas – No âmbito do fomento da atividade física e desportiva promoveram-se as seguintes iniciativas: as Olimpíadas de Ramalde (jogos tradicionais e diferentes modalidades desportivas), os encontros Gira Vólei, torneios de futebol, dia radical, aulas de natação, *Trail* de Ramalde, entre outros eventos desportivos e temáticos.

Deu-se também continuidade ao Projeto Ramalde Hóquei., que visa a promoção desta modalidade, com fortes tradições na nossa freguesia, através do envolvimento das EB da freguesia, Bombeiros Voluntários Portuenses, Federação Portuguesa de Hóquei, Grupo Desportivo do Viso e Ramaldense Futebol Clube, tendo participado com regularidade 253 crianças entre 6 e os 11 anos.

Importa referir que realizamos anualmente o torneio de hóquei em campo de veteranos, numa perspetiva de promover e apoiar esta modalidade, com atletas de clubes sediados em Ramalde.

Festival Internacional de Marionetas do Porto – Pelo segundo ano consecutivo este festival, que contou com o apoio da Junta, abrangeu a nossa freguesia com a apresentação de três espetáculos da peça “Lendas da Nossa Terra por Romão o Ancião - Lenda do Zé do Telhado” pela Companhia Limite Zero, na EB 1 Padre Américo; EB nº 2 do Viso e EB das Campinas, entre os dias 18 e 20 de outubro.

Encontro das Associações - Decorreu no dia 27 de maio, no Salão Nobre do Quartel dos Bombeiros Voluntários Portuenses, tendo congregado autarcas e dirigentes associativos e onde foram debatidos os desafios e os constrangimentos que se colocam ao movimento associativo na freguesia, seguido de almoço convívio no edifício-sede da freguesia.

Quadro 13 – Evolução do Plano de Atividades

Designação do Programa / Projeto	2013	2014	2015	2016	2017	Desvio	Δ %
Qualidade Serviço Público	0,00	0,00	0,00	45,00	49,90	4,90	10,89%
Funções Sociais	391.871,47	531.813,34	517.005,37	547.448,86	562.674,16	15.225,30	2,78%
Qualidade de Vida	509,25	460,34	132,30	381,67	496,31	114,64	30,04%
Modernização e Inovação	31.479,81	32.265,32	28.184,71	15.736,92	35.824,25	20.087,33	127,64%
TOTAL GERAL	423.860,53	564.539,00	545.322,38	563.612,45	599.044,62	35.432,17	6,29%

A análise da evolução do PA confirma o alcance dos objetivos definidos nesta matéria, pelo progressivo aumento da sua execução desde 2013.

Salienta-se, em particular, a evolução positiva ao nível das funções sociais, que representam atualmente cerca de 94% do plano de atividades e 54% do total da despesa executada no ano.

Quadro 14 - Evolução das Funções Sociais

Funções Sociais	Execução 2013	Execução 2014	Execução 2015	Execução 2016	Execução 2017
Educação - Ensino Não Superior	249.546,11	242.263,15	196.190,97	206.875,35	188.712,27
Ação Social e Apoio às Famílias	20.232,11	170.481,01	173.902,68	184.869,07	197.084,33
Animação Sociocultural	6.767,57	23.061,61	26.482,47	29.813,45	26.002,55
Cultura	38.621,74	39.413,91	39.547,99	18.629,28	77.980,31
Juventude, Desporto e Lazer	22.728,47	5.075,70	9.223,63	33.111,86	59.719,88
Coessão Social	14.726,08	3.592,97	14.058,36	12.402,94	13.174,82
Apoios; Movimento Associativo	39.249,39	47.925,00	57.599,27	61.746,91	a)
Total Funções Sociais	391.871,47	531.813,35	517.005,37	547.448,86	562.674,16

a) Incluído nas respetivas funções – valores discriminados no quadro 15

Da análise comparativa das atividades desenvolvidas ao nível das funções sociais entre 2016 e 2017, destacamos o incremento nas despesas relativas ao Ramalde Solidário (€2.802,18),

atividades da UIFP (€11.953,70), projeto oficina de manutenção (€2.500); passeios dos seniores (€8.090,23), colónia de férias de seniores (€9.388,15), festas de S. João (€1.840); projeto “Ramalde Educar para a Cidadania (€1.718,99) e formação dos funcionários da autarquia (€4.190,85).

Fazendo uma análise mais alargada (2013-2017), concluímos pelo contínuo reforço do plano de atividades e em particular das medidas/políticas que entendemos como primordiais na atuação da freguesia: Educação e Formação, Ação Social e Apoio às Famílias e reforço da colaboração com as Associações, Escolas e demais Instituições cuja intervenção contribui para a melhoria de vida, para o apoio social e para o desenvolvimento cultural e desportivo da população de Ramalde.

No que se refere ao Movimento Associativo, constatamos um reforço dos apoios diretos e indiretos às Associações/Instituições da Freguesia, refletindo as preocupações deste executivo em manter uma forte articulação e envolvimento com as associações e coletividades da Freguesia, na procura de partilha de conhecimentos e experiências e o apoio direto/indireto no desenvolvimento das suas atividades junto da população.

Quadro 15 – Evolução dos Apoios Diretos e Indiretos

Descrição	2014		2015		2016		2017		Variação
	Dotação Corrigida	Execução	Dotação Corrigida	Executado	Dotação Corrigida	Executado	Dotação Corrigida	Executado	
Apoios Diretos - Transferências Correntes									
Escolas	7.000,00	6.203,40	7.950,00	7.950,00	7.058,00	7.058,00	8.380,00	7.527,00	6,64%
Instituições	23.250,00	23.048,21	28.100,00	27.579,10	50.000,00	49.197,18	66.730,00	52.842,97	7,41%
Famílias	8.000,00	4.594,87	14.200,00	12.798,82	17.000,00	11.268,76	21.372,30	17.502,76	55,32%
Total Apoios Diretos	38.250,00	33.846,48	50.250,00	48.327,92	74.058,00	67.523,94	96.482,30	77.872,73	15,33%
Apoios Indiretos (Outras Despesas Correntes)									
Escolas	2.830,00	433,48	4.835,00	4.206,90	7.575,00	6.666,45	12.880,00	8.593,39	28,91%
Instituições	18.500,00	13.917,38	16.700,00	16.363,27	15.167,00	13.951,46	28.270,00	19.275,08	38,16%
Total Apoios Indiretos	21.330,00	14.350,86	21.535,00	20.570,17	22.742,00	20.617,91	41.150,00	27.868,47	35,17%
Total Apoios	59.580,00	48.197,34	71.785,00	68.898,09	96.800,00	88.141,85	137.632,30	105.741,20	19,97%

A análise da evolução dos apoios diretos e indiretos concedidos às Escolas, Associações e Famílias da Freguesia permite verificar que, face ao ano anterior, em 2017 estes apoios sofreram um aumento global de 19,97%, refletindo, em termos globais, um aumento de 15,33% nos apoios diretos e de 35,17% nos apoios indiretos.

Os apoios diretos, inscritos na rubrica de transferências correntes, fixaram-se em €77.872,73, correspondendo €7.527,00 a apoios às escolas básicas e jardins-de-infância da freguesia, €52.842,97 às associações e €17.502,76 às famílias.

Os apoios indiretos atribuídos, inscritos na rubrica de outras despesas correntes, que representam pagamentos a terceiros e/ou serviços prestados, fixaram-se nos €27.868,47, sendo que destes €8.593,39 se referem a apoios às escolas e €19.275,08 a apoios às associações.

De salientar que, para além dos apoios acima referidos a autarquia apoiou ainda, as associações da freguesia através da impressão de trabalhos gráficos e da cedência das suas viaturas, num total de €4.086,10 e as famílias através da redução e/ou isenção do pagamento relativo às atividades de CAF, AAAF e atividades de férias.

Se alargarmos a análise da atribuição de apoios aos últimos quatro anos, constatamos que os mesmos sofreram um acréscimo progressivo nas diversas modalidades. De facto, o valor global atribuído em 2017 é superior ao valor atribuído em 2014 em 119,39% (€57.543,86). No que se refere aos apoios diretos o aumento global, face a 2014, foi de €44.026,25 (130,08%), sendo evidente o reforço dos apoios às associações e sobretudo às famílias. No que se refere aos apoios indiretos, sofreram um aumento global de €13.517,61 (94,19%), refletindo sobretudo, o incremento dos apoios indiretos às escolas.

III – SITUAÇÃO FINANCEIRA

Evidencia-se seguidamente a evolução do passivo financeiro da autarquia desde 2009:

Quadro 16 - Passivo Financeiro

Data	Débitos a Fornecedores	% s/ a Receita ano anterior
31.12.2009	€ 339.130,80	22,36%
31.12.2010	€ 264.201,53	17,19%
31.12.2011	€ 120.967,13	8,30%
31.12.2012	€ 39.362,46	2,90%
31.12.2013	€ 61.116,81	4,59%
31.12.2014	€ 33.067,05	2,60%
31.12.2015	€ 6.559,30	0,54%
31.12.2016	€ 14.706,11	1,15%
31.12.2017	€ 5.251,77	0,38%

O valor em débito a fornecedores (€5.251,77) em 31.12.2017, €1.544,40 refere-se a faturas emitidas/recebidas nas últimas semanas do mês de dezembro e os restantes (€3.707,37) referem-se a valores pendentes (situações que legalmente não reúnem os requisitos para serem liquidadas) pois a autarquia tem diminuído substancialmente o prazo médio de pagamentos, estando atualmente a liquidar faturas a menos de 30 (trinta) dias.

Quadro 17 – Compromissos Futuros

Saldo de Gerência	€ 346.184,51
Compromissos Assumidos (Faturas):	
Fornecedores Correntes	€ 1.544,40
Outros Pendentes	€ 2.102,65
Sofoz	€ 1.604,72
Total Faturas	€ 5.251,77
Saldo Gerência versus Total de Compromissos	€ 340.932,74

IV – CONCLUSÃO

O saldo de execução orçamental de 2017, no montante de **€346.184,51**, deverá, posteriormente, ser objeto de incorporação no Orçamento 2018, através da elaboração e submissão à Assembleia de Freguesia (AF) de um Orçamento Retificativo, nos termos do previsto no ponto 8.3.1.4. alínea a) do POCAL.

Este Relatório de Gerência e respetivos anexos/mapas de apoio que suportam a Prestação de Contas de 2017 (execução do Orçamento e GOP), após submissão à apreciação e deliberação da AF, serão remetidos às entidades competentes: o Tribunal de Contas (TdC), a Direção Geral das Autarquias Locais (DGAL) e o Instituto Nacional de Estatística (INE) até 30 de abril 2018.

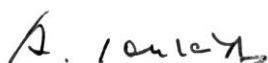
Uma última nota para os investimentos levados a cabo: não têm tido a evolução desejada que se explica assim: i) - Nos dois primeiros anos de mandato não havia condições para sonhar, foi preciso reconstruir a equipa das AEC, “arrumar a casa” e delinear e cumprir todo um trabalho de gestão consequente e ajustado ao período de reajustamento iniciado em 2011; -- -ii) - Foi necessário fazer o levantamento cadastral do património da autarquia: edifícios da Junta (velho e novo); UIFP (antiga EB das Cruzes) da qual não existia uma planta sequer; frações na rua de Bordeaux e D. João Coutinho; capelas mortuárias no cemitério e outros espaços, também dois terrenos cuja propriedade ainda hoje não foi possível descobrir (um junto ao cemitério e outro perto do antigo campo do Ramaldense) apesar de possuímos fotocópias de inscrição na matriz tributária (se o primeiro está dependente de confrontações, a o segundo há dúvidas sobre a sua propriedade, se pertence à Freguesia ou ao Município, uma vez que nos chegam notícias de estar a ser cultivado com autorização da CMP e pagamento de renda). Mas foi possível abrir já o concurso para a obra da UIFP o qual decorre neste momento e, logo que o arquiteto nos apresente plano de reabilitação e peças de arquitetura para a requalificação das capelas mortuárias avançaremos com este projeto, prioritário dadas as atuais condições, pensando ainda em ultimar a requalificação do salão nobre e aprimorar o antigo salão nobre pouco aproveitado.

Mas, se estas razões servem de desculpa para o atraso destas obras (ou nem servirá), uma preocupação deste órgão executivo decorrerá do desfecho das duas ações judiciais em curso o qual poderá complicar as nossas expetativas. Não é demais recordar que temos em curso

duas ações litigiosas no valor de cerca de € 900.000, valor não despidendo e a requerer muita cautela e prudência. Não somos dos que pensam “quem vem atrás feche a porta”, se pudermos fechá-la bem, tanto melhor, esforçar-nos-emos como sempre para deixar a quem chega caminho aberto, boa gestão e uma boa herança para a Freguesia. Assim é que o valor do saldo de gerência acumulado deverá ser ponderado e avaliado tendo em conta estes cuidados e preocupações, também ajustados às ações judiciais que neste mês darão mais um passo em termos de audiências de julgamento.

Concluindo, 2017, último ano do anterior mandato, foi bem laborioso e produtivo, honrando todos quantos integraram o seu governo e objetivos conseguidos: i) – Membros do Grupo Independente Rui Moreira, “O Porto, Nosso Partido” (5) e do Partido Socialista (2) que integraram o Órgão Executivo; ii) - Funcionários e Chefias que nos vários serviços deram o seu melhor e são parte importante e indispensável nestes resultados, atuando sempre com muita disponibilidade e empenho, alguns já premiados pela passagem ao quadro, uma promessa antiga que foi possível cumprir agora; iii) – Deputados Assembleia de Freguesia, sempre atentos e com espírito crítico positivo, um incentivo vigilante nunca regateado para podermos fazer mais e melhor. A todos, sem exceção, quero deixar uma palavra de muito apreço e gratidão por toda a colaboração e apoio prestados em 2017 e no mandato anterior.

O Presidente da Junta



António Gouveia